

ATA DA 24ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DA SUB-BACIA HIDROGRÁFICA DO BAIXO JAGUARIBE

1
2
3
4 No dia 21 (vinte e um) de junho 2018 (dois mil e dezoito), foi realizada a 24ª Reunião
5 Extraordinária do Comitê da Sub-bacia Hidrográfica do Baixo Jaguaribe, das 09:00 às 13:00 horas,
6 no auditório da 10ª CREDE, localizado na Rua Dom Lino, 156 – Centro, município de Russas –
7 CE. Foi discutida a seguinte pauta: 1. Abertura; 2. Discussão dos cenários para alocação 2018.2 dos
8 Vales do Jaguaribe e Banabuiú; 3. Informes/Encaminhamentos. Estiveram presentes a reunião: Sra.
9 Noilda Rocha – Associação Beneficente do Sítio Buia; Sr. Elieser Reinaldo Bezerra – Associação
10 Beneficente dos Moradores de Boca de Forno – ABEMFOR; Sr. Carlos Alberto Félix Nogueira
11 Lima – Associação dos Moradores de Lagoa Escura; Sra. Anjerliana Sousa Oliveira – Cáritas
12 Diocesana de Limoeiro do Norte; a Sra. Silvânia Clébia Mendes de Sousa – Comitê de Defesa do
13 Meio Ambiente de Flores – CODEMAF; a Sra. Maria Nena de Castro Filha – Instituto Agropolos
14 do Ceará; o Sr. Paulo de Freitas – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Ceará –
15 IFCE; o Sr. Luiz Vicente dos Santos – Sindicato dos Trabalhadores(as) Rurais de Russas; as Sras.
16 Thais Silva Torquato e a Carol Barbosa da Silva – Fundação Brasil Cidadão para Educação,
17 Cultura, Tecnologia e Meio Ambiente; o Sr. Bernardo Ricardo Ehle Filho – Agrícola Famosa; Sr.
18 Glaucio Jean Ribeiro – Associação Comunitária José Estácio de Sousa – Jardim de São José; o Sr.
19 Cláudio Pereira de Oliveira Neto – Associação Comunitária Solón José da Silva; o Sr. Joaquim
20 Edmilson Sombra, Agropecuária JIRE EIRELI – EPP; Jucelio de Jesus da Cunha – Associação dos
21 Vaqueiros e Criadores de Quixeré e Região – AVAQ; o Sr. Mansueto Rodrigues Lessa – Esperança
22 Agropecuária e Indústria LTDA; o Sr. José Amauri Moreira – Central dos Criadores de Camarão de
23 Jaguaruana – CAMARUS; o Sr. José Olanir Gonçalves Nogueira – Cooperativa Agropecuária de
24 Russas LTDA – COOPAR; o Sr. Aridiano Belk de Oliveira – Distrito de Irrigação do Perímetro
25 Tabuleiro de Russas – DISTAR; Sr. Karlos Welby Neri Paiva – Federação das Associações do
26 Perímetro Irrigado Jaguaribe-Apodi – FAPIJA; a Sra. Flávia Brito Lima e o Sr. Erlândio Diógenes
27 Mourão – Sistema Integrado de Saneamento Rural da Bacia do Baixo e Médio Jaguaribe; o Sr.
28 Diógenes Henrique Abrantes Sarmiento – União dos Agronegócios do Vale do Jaguaribe –
29 UNIVALE; o Sr. Iran Rodrigues Felix – Prefeitura Municipal de Icapuí; o Sr. Wilde Batista,
30 representante da Agropaulo Agroindústria S.A.; o Sr. Francisco Edson Celedônio – Prefeitura
31 Municipal de Jaguaruana; o Sr. Sérgio Barbosa de Paula – Prefeitura Municipal de Itaiçaba; Sr.
32 Raimundo José da Silva – Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte; o Sr. Antônio Kaminski
33 Alves – Prefeitura Municipal de Aracati; o Sr. Pedro Miguel do Nascimento – Prefeitura Municipal
34 de Palhano; Sr. Francisco Sávio Amaral – Prefeitura Municipal de Russas; o Sr. José Hamilton
35 Ribeiro Andrade – Prefeitura Municipal de Quixeré; a Sra. Francisca Valfisia da Silva –
36 Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – CREDE 10; o Sr. João Batista
37 Nogueira de Sousa – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Ceará – EMATERCE.
38 Iniciando os trabalhos, o presidente do Comitê o Sr. Aridiano Belk, cumprimentou a todos,
39 agradeceu o espaço cedido pela CREDE 10, e fez a leitura da pauta da reunião. Em seguida o Sr.
40 Leandro, apresentou-se como coordenador do núcleo de gestão, a equipe da COGERH Limoeiro do
41 Norte, composta pelo gerente regional de Limoeiro do Norte, o Sr. Francisco de Almeida Chaves,
42 as Sras. Maria Ley e Emilia Regis, apoios administrativo. Prosseguindo o Sr. Leandro, falou sobre
43 as reuniões do grupo de trabalho onde foi realizada em vários lugares, falou da importância das
44 discussões envolvendo o Grupo de Trabalho – GT dos comitês do Jaguaribe para construção dessa
45 metodologia de alocação, que estabelece um diálogo equilibrado entre comitês e Governo, e espera
46 que possa encontrar a melhor alternativa possível para apresentar no XXV Seminário de Alocação,
47 informou ainda que havia feito as articulações para que fosse realizado em Jaguaribe, devido aos
48 números de participantes que irão comparecerem, informou que de última hora foi feita uma
49 mudança devido a parte logística e que foi decidido ser em Limoeiro do Norte, na Faculdade de

50 Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM). O Sr. Leandro falou da presença da caravana de
51 Aracati. Apresentou a senhorita Cydney, uma estudante americana, que estava fazendo uma
52 pesquisa sobre gestão de água e gostaria de aplicar um questionário com alguns membros do
53 comitê. O Sr. Aridiano justificou a ausência dos outros colegas da diretoria, a Sra. Luzia e o Sr.
54 Karlos que encontravam-se em outra reunião em Fortaleza. Dando continuidade a reunião, passou a
55 palavra para o Sr. Almeida, para apresentação dos cenários e premissas. O mesmo iniciou sua
56 apresentação com a distribuição da oferta do açude Castanhão pelo segmento usuários, mostrando
57 que a operação do segundo semestre do ano 2014 teve uma vazão média operada de 28,7 m³/s,
58 sendo 8,6 m³/s via Eixão e 20,1 m³/s para o rio Jaguaribe, neste período a vazão média do Distar foi
59 3,7 m³/s, da FAPIJA foi 2,7 m³/s e do Mandacaru 0,23 m³/s. Neste período ocorreu a transferência
60 de 9,1 m³/s para a RMF, que consumia 12,2 m³/s, distribuído entre consumo urbano com 10,8 m³/s e
61 Industrial com 1,4 m³/s. Em função do agravamento da crise hídrica esse volume veio sendo
62 reduzido ano após ano, e no segundo semestre de 2017, a vazão média operada no açude Castanhão
63 foi de 7,02 m³/s, sendo 2,54 m³/s via Eixão das Águas e 4,48 m³/s para o rio Jaguaribe, em que a
64 vazão média do Distar foi de 0,90 m³/s, FAPIJA com 1,08 m³/s e do Mandacaru de 0,12 m³/s. Com
65 a transferência de 0,75 m³/s para a RMF, que reduziu seu consumo para 9,5 m³/s, sendo 8,3 m³/s
66 para abastecimento urbano e 1,2 m³/s para indústria. Em seguida apresentou a vazões operadas no
67 primeiro semestre de 2018, Fevereiro: Eixão = 1,50 m³/s; Rio = 1,60 m³/s; Total = 3,10 m³/s;
68 FAPIJA: 0,568 m³/s; Distar: 0,470 m³/s; Mandacaru: 0,042 m³/s; Transferência RMF: 0; Março:
69 Eixão = 1,81 m³/s; Rio = 1,53 m³/s; Total = 3,34 m³/s; FAPIJA: 0,798 m³/s; Distar: 0,671 m³/s;
70 Mandacaru: 0,023 m³/s; RMF = 0; Abril: Eixão = 2,12 m³/s; Rio = 0,59 m³/s; Total = 2,71 m³/s;
71 FAPIJA: 0,362 m³/s; Distar 0,248 m³/s; Mandacaru: 0,005 m³/s; RMF = 0,80 m³/s; Maio: Eixão =
72 6,96 m³/s; Rio = 0,67 m³/s; Total = 7,63 m³/s; FAPIJA: 0,731 m³/s; Distar: 0,522 m³/s; Mandacaru:
73 0,020 m³/s; RMF: 5,07 m³/s; Junho (até dia 27): Eixão = 8,28 m³/s; Rio = 3,25 m³/s; Total = 11,53
74 m³/s; FAPIJA: 0,724 m³/s; Distar: 0,83 m³/s; Mandacaru: não foi possível medir; RMF: 6,5 m³/s.
75 Apresentou ainda que em 2018, a EB Banabuiú no período de 10/abril a 03/junho, bombeou 21,65
76 milhões de m³; a EB Itaiçaba no período de 14/abril a 24/maio, bombeou 13,31 milhões de m³; e a
77 EB Castanhão no período de 01/Abril a 27/Junho, bombeou 31,0 milhões de m³, totalizando 65,96
78 milhões de m³ transferidos para o Sistema RMF. Mostrou que em 27/06/2018 o açude Castanhão
79 encontrava-se na cota 76,75 metros, com um volume de 539,53 milhões de m³, falou ainda sobre os
80 limites de operação do açude Castanhão: Volume de alerta da EB Castanhão: Cota 71 m, com
81 volume de 301 hm³, essa cota foi atingida em 29/08/2017; Troca de rotores e inversores: Cota 68 m,
82 com volume de 206 milhões de m³ essa cota foi atingida em 03/12/2017; Já na cota 65 m com o
83 volume de 117 milhões de m³ a EB Castanhão cessa a operação. Destacou ainda que na cota 61 m
84 com o volume de 83 milhões de m³, será atingida a geratriz superior da válvula para o rio e na cota
85 57 m com o volume de 60 milhões de m³, será atingida a geratriz inferior. Apresentou ainda os
86 Limites Operacionais dos Açudes RMF: O Pacoti na cota 36 m cessa o fluxo por gravidade para o
87 Canal, então necessário acionar a EB auxiliar Pacoti; Túnel Riachão/Gavião tem cota gravidade na
88 cota 35 m, e o Pacajús na cota 30,5 m sendo necessário acionar a EB auxiliar que reduz de 5,0 para
89 1,5 m³/s a transferência para o Pacoti via Canal Ererê. Finalizando apresentou a simulação para os
90 açudes da RMF, que mesmo recebendo o complemento de 5,0 m³/s, chegarão em fevereiro/2019
91 com um volume de 98,98 milhões de m³, o que dá garantia de abastecimento da RMF por apenas 03
92 meses. Em seguida ressaltou que o cadastro de usuários foi realizado pela gerência regional da
93 COGERH de Limoeiro do Norte, nos anos 2014/2015 e que o mesmo era declaratório, já o cadastro
94 dos abastecimentos humanos está sendo realizado em junho/2018. A metodologia realizada foi a
95 estratificação por trecho e área; No trecho Castanhão a Pedrinhas, foram identificados 157 usuários
96 com sistema de irrigação superficial totalizando 748,25 ha. Dos quais 113 irrigantes com 145,75 ha
97 tinha área de até 2 ha, 8 irrigantes com área de 2 a 3 ha, totalizando 32,00 ha e 36 irrigantes com
98 área acima de 3 ha, totalizando 570,50 ha. Foi identificado ainda 123 usuários com sistemas

99 eficientes, totalizando 4.765,55 ha, divididos da seguinte forma: área até 2,0 ha – 80 captações com
100 124,55 ha; áreas de 2 a 3 ha: 9 captações com 20,0 ha; e áreas acima de 3 ha: 34 usuários
101 totalizando 4.623,0 ha, incluído a FAPIJA. Neste trecho foi identificado ainda 52 captações para
102 abastecimento humano, com vazão estimada de 339 L/s, e perda estimada de 1,0 m³/s no trecho. Já
103 no trecho Pedrinhas/Sucurujuba foram cadastrados 11 usuários com sistema de superfície e uma
104 área 133,25 ha, ao passo que foram identificados 47 usuários com 206,10 ha de irrigação com
105 sistemas eficientes, identificou-se ainda 6 captações para abastecimento humano com vazão
106 estimada de 134 L/s e perdas estimadas de 375 L/s no trecho. No trecho Sucurujuba/Itaiçaba foram
107 identificados 46 usuários, com 1.621,55 ha de irrigação por superfície e 132 irrigantes com sistemas
108 eficientes que totalizam 4.851,60 ha, além de 40 captações para abastecimento humano, com vazão
109 estimada de 275,2 L/s com 930 L/s de perdas. Detalhou a seguir o abastecimento do trecho
110 Castanhão a Aracati, onde foi feito o levantamento com 88 captações com as distâncias de 1 km da
111 calha do rio Jaguaribe. Já no segundo levantamento foram 73 captações com as distâncias de 500 m
112 da calha do rio Jaguaribe. Já no terceiro levantamento foram 38 captações no leito perenizado ou
113 em poços escavados na calha do rio Jaguaribe. Apresentou as demandas do Eixão das Águas com
114 RMF, destacando os consumos da AMR Morada Nova/Ibicuitinga: 140 L/s; Comunidades difusas:
115 150 L/s; Evaporação Canal e Curral Velho: 220 L/s; Perdas nos trechos 3 e 4: 150 L/s;
116 Bombeamento Canal Trabalhador: 200 L/s. Detalhou também as demandas RMF – Atendidas pelos
117 Açudes Pacajus, Pacoti, Riachão e Gavião com Complemento do Castanhão, destacando: CACECE
118 (Cascavel: 62 L/s; Horizonte/Pacajus: 200 L/s; Itaitinga: 32 L/s; ETA Gavião: 7,34 m³/s; ETA
119 Oeste: 0,7 m³/s; São Gonçalo: 55 L/s); INDÚSTRIAS (DI Pacajus: 92 L/s; Pacoti: 32 L/s; CIPP:
120 1,08 m³/s). Apresentou ainda que a evaporação desses reservatórios é estimada em 2,21 m³/s. O Sr.
121 Almeida, passou a palavra para o Sr. Aridiano que informou que todos os slides seriam colocados a
122 disposição de todos no site do comitê. Passou então a apresentar as Propostas de premissas
123 discutidas pelo GT, com os técnicos da COGERH para o açude CASTANHÃO para serem
124 discutidas pelos comitês: 1. Conforme já se vem praticando desde 2015 – não serão permitidos
125 novos usuários, conforme cadastro 2014/2015; 2. Garantir água no mínimo até Sucurujuba,
126 condicionada às ações do Estado para o abastecimento das comunidades abaixo (Sedes, distritos e
127 comunidades adensadas). O Sr. Jucélio indagou qual seria a garantia que a água passaria, alegou
128 que em 2016/2017 prometeram e não foi cumprindo. Disse que na reunião de alocação de 2017, o
129 Sr. Ubirajara disse que se a água passaria bem e não passou com aquele volume e não passará esse
130 ano, afirmou Sr. Jucélio, que ainda questionou como é que vai ser amarrada a garantia de água da
131 comunidade de Sucurujuba até Itaiçaba? O Sr. Paulo Lima falou que tudo foi levado e aprovado,
132 disse que todos têm que compreender, já que a secretaria de recursos hídricos tem a capacidade de
133 assegurar com suas decisões e ressalta que a SRH tem que investir mais na parte de fiscalização.
134 Continuando, sugeriu que aprovemos macrovazões para que comitê faça pressão e afirmou que se
135 não cumprirem levaram tudo para mídia ou ministério público. O Sr. Edmilson perguntou se quando
136 houve no município de Jaguaruana uma operação que cortaram e cavaram dentro do rio, se
137 aumentaram a vazão para alimentar ou continua no mesmo volume que tinha? O Sr. Karlos Welby
138 respondeu que não foi só o aumento da vazão e sim a fiscalização que esteve em campo. Notou-se
139 que quando os agricultores pararam de irrigar para colher, então a água avançou mais.
140 Consecutivamente é o segundo ano que isso acontece. E se não tiver fiscalização para combater
141 isso, a água não vai avançar. Então a proposta inicial da COGERH é diminuir a vazão em relação ao
142 ano passado. Em seguida o Sr. Jucelio disse que sabe que quando diminuiu a irrigação o fluxo de
143 água aumentou, só que nunca essa água chegou a Sucurujuba, pois a vazão era diminuída. Então
144 mesmo com todo esse controle e com base nos dois últimos anos, que vem sofrendo a baixo de
145 Sucurujuba, se não tiver uma proposta de uma quantidade mínima passando em Sucurujuba, com
146 certeza eles vão ficar sem água. Quer propor o que já foi proposto há dois anos e não foi aceito.: que
147 se tenha uma vazão mínima de 150 l/s. O Sr. Paulo falou que nós temos que exigir a fiscalização ao

148 rio, pois se você é produtor e não se adéqua as premissas, você é penalizado e sofre por isso. E
149 perguntou quem é que pune o CONERH ou a SRH, quando as decisões nas reuniões de alocação
150 não são respeitadas? Se decidirmos que a água deve ir até Sucurujuba, tem que garantir que a água
151 chegue até lá. Disse que nós temos três (03) resoluções publicadas sem ter a consulta ampla do
152 comitê e já está chegando a quarta. E continuou dizendo que na última resolução diz que a água vai
153 ser transferida do Castanhão uma vazão que for necessária para Fortaleza e uma vazão que for
154 necessária para o abastecimento e nem a vazão é estimada. E a vazão que está no portal hidrológico
155 do Ceará que sai do Castanhão é enorme. Falou que estão discutindo uma coisa pontual, mas se não
156 começarem a tomar conhecimento do que é mais complexo e a nossa capacidade de fiscalizar e
157 pressionar no que a gente decidiu, a gente pode ter um esforço muito grande em aprovar as
158 premissas, e ficar vazio porque pode a água não chegar e se não chegar vai fazer o quê? Indagou o
159 Sr. Paulo. Então, quando a gente colocou até Sucurujuba, tencionou-se que a água deve ir até
160 Sucurujuba, tem que segurar essa decisão. O Sr. Aridiano deu continuidade a leitura das premissas.
161 Não sofrerão restrições: a) Abastecimento humano e dessedentação animal no trecho a ser
162 perenizado. Desta forma a comporta de Pedrinhas deverá ser operada de modo a assegurar a vazão
163 que for estabelecida por esta alocação para atender aos usos prioritários; b) Irrigantes com áreas de
164 até 3 hectares (Culturas permanentes ou temporárias) com métodos de irrigação eficientes.
165 EXCETO métodos de irrigação por baixa eficiência, métodos superficiais (inundação sulcos e
166 faixas etc; independente de cultura ou área; c) Após passagem de Sucurujuba seguir as Premissas na
167 faixa de 500 m da barreira do rio Jaguaribe. No trecho não perenizado captações em poços
168 aluvionares até 500 metros de distância da barreira do rio Jaguaribe, desde que não comprometa
169 qualquer captação existente para abastecimento humano e dessedentação animal e por cultura
170 temporária obedecendo as mesmas para captações diretamente no leito perenizado para operação
171 2018.2 e para áreas implantadas até a data do XXV Seminário de Alocação dos Vales, o
172 proprietário que implantar após data da reunião estará sujeito a proibição da captação. Não serão
173 permitidos atividades como camarão e arroz com captação no rio. Novos usuários, conforme
174 cadastro COGERH 2014/15. O Sr. Wilde achou o texto confuso e perguntou como é que garante
175 que o produtor terá a sua área irrigada se ele não pode usufruir do poço e não tem garantia? O Sr.
176 Aridiano respondeu que está na premissa que se ele tiver até 03 ha ele pode usufruir do poço. O Sr.
177 Wilde reforçou sua preocupação pois disse ele que em Sucurujuba no ano passado não existia essa
178 norma de distância do rio e hoje é diferente. Então não existe garantia para o produtor pequeno que
179 tenha garantia de água nesses poços para os animais. E sugeriu que isto seja bem colocado que não
180 haja dúvidas. E que estudo foi feito para dizer quando foi comprometido. O Sr. Aridiano explicou
181 que no ano passado não existia nenhuma premissa em relação ao trecho que não era perenizado,
182 então o que aconteceria, é que as pessoas que usariam a água e prejudicando principalmente
183 captações para consumo humano que de quem estivesse a baixo do rio. O Sr. Paulo reforçou a
184 explicação do Sr. Aridiano explicando que as premissas estavam sendo estabelecidas até o trecho e
185 quem estava a baixo desse trecho estava liberado para perfurar poços para usos diversos e o
186 problema é que a perspectiva para abastecimento humano também estava nesses poços, e mesmo
187 que não exista água superficialmente, por isso a necessidade de premissas para baixo. Então que
188 essa água sirva para abastecimento humano. O Sr. Wilde questiona que quando se fala de poços de
189 aluvião, se fala de um poço até 20 m (vinte metros) de profundidade. E quando um cidadão tem um
190 poço em torno de 120 m (cento e vinte metros) e está dentro dessa margem, não vai ter trabalho pois
191 não vai ter interferência da área de aluvião. Em seguida a Sra. Mirian presidente da FAECOMA,
192 representando a comunidade Santa Tereza, município de Aracati, disse que hoje não tem água e que
193 estão mandando material para tratar o resto de água que tem no canal. E disse que a água que está
194 sendo bombeada está só a lama. Questionou de onde será tirada essa água para abastecer a
195 comunidade? O Sr. Aridiano lembrou que já está garantido 200 L/s do bombeamento do Eixão das
196 Águas para o Canal do Trabalhador. A Sra. Mirian deu continuidade dizendo saber dessa garantia,

197 mas explicou que estão precisando dessa água hoje. Em seguida o Sr. Pedro Miguel falou que está
198 na mesma situação encontra-se Fortim, Beberibe, Palhano e outros. E faz um apelo de água pelo
199 menos para consumo humano e dessedentação animal. Então propõe que essa água desça pelo rio
200 Palhano, seguindo pela serra da Itaiçaba e em seguida bombeada pelo canal do trabalhador. A Sra.
201 Mirian propôs também que a água seja liberada com antecedência. Em seguida o Sr. Aridiano
202 sugeriu que fosse aberto espaço de três (03) minutos para quem quisesse se pronunciar e estivesse
203 escrito. O Sr. Carlos Félix sugeriu que sejam usadas as mesmas vazões do ano passado nessa
204 mesma época, pois disse que não existe nada novo. Disse ainda que tem que exigir resposta do
205 sistema metropolitano no tocante ao racionamento de água e controle, pois se não existir isso eles
206 continuaram desperdiçando água. Sugeriu que está na hora do comitê se fazer respeitar e ter um
207 órgão de acompanhamento e controle que fiscalize a COGERH. Passou a palavra para Sra.
208 Anjerliana que propôs duas propostas: 1ª - lançou a primeira proposta relacionada a comunidade de
209 Aracati. Chamou a atenção da plenária para os dados apresentados anteriormente onde mostra a
210 liberação da vazão de água do Eixão das Águas nos meses de janeiro, fevereiro, março, abril e
211 maio. Chamou a atenção da plenária para o fato de que nos três últimos meses teve uma alteração
212 de mais de 09 m³/s. E perguntou se essa vazão foi liberada nesse período e se teve a aprovação
213 desse comitê? A plenária respondeu que não. Continuou sua fala dizendo que estamos numa
214 situação emergencial, então porque esse comitê teria que esperar pelo dia 28 de junho, para decidir
215 se vai resolver a situação das comunidades que estão em situação emergencial? Deve-se esperar que
216 no dia 28 libere sim os 200 L/s para que a vazão seja aprovada? Se esse espaço não pode decidir
217 hoje sobre o assunto, então fica a pergunta. Para que serve o comitê? Por que o comitê já não serviu
218 para definir a vazão que vai para Fortaleza, e que está indo e o que foi no período chuvoso e nem foi
219 percebida a vazão que estava acordada. Os perímetros públicos da região Jaguaribana e rios da
220 região não receberam água, mas Fortaleza recebeu uma vazão que nem acordada estava, porque o
221 CONERH decidiu. Ou o comitê começa a enfrentar o CONERH e mostrar que em primeira
222 instância a decisão é dele (comitê) ou desiste de brigar pelas migalhas de água que chega no nosso
223 rio. Então a proposta é que o comitê aprove a vazão no sentido emergencial. 2ª - A segunda
224 proposta é que o comitê lute pelo não barramento. Mas, como disse o Sr. Karlos em outra reunião,
225 não se consegue alguma liberação no rio se não condicionar. Mas seria necessário um estudo da
226 COGERH da quantidade de água que nós precisaríamos para abastecer o trecho de Sucurujuba até
227 Itaiçaba. Porque foram dois anos de promessas e as obras não foram realizadas, onde a proposta
228 seria não haver barramento no rio e, que fosse condicionado as infraestruturas hídricas dessas
229 comunidades conforme um diagnóstico em curso nos usuários do rio Jaguaribe, principalmente os
230 que estão de Sucurujuba a Itaiçaba. Em seguida o Sr. Almeida respondeu a Sra. Anjerliana que
231 havia entrado em contato com o Sr. Hermilson Barros que se encontra em Fortaleza e o mesmo
232 disse que falou com o pessoal da GEMET, onde foi dito que já havia sido feito um bombeamento
233 nessa estrutura reversa, onde foi feito um bombeamento para manter o nível do canal e vão aguardar
234 agora a definição dos comitês. Prosseguindo apresentou os dados do açude Orós em 20/06/2018 que
235 encontrava-se na cota 182,89 m, com um volume de 178,38 milhões de m³, que representa 9,37% de
236 sua capacidade. Mostrou ainda limites de cotas operacionais: Túnel Orós/Lima Campos (190,97 m);
237 EB Orós/Lima Campos (180 m); Turbobombas Feiticeiro (185 m). Em seguida apresentou a vazão
238 operada do açude Orós no período de 01/02/2018 a 20/06/2018, que totalizou 1.337 L/s, distribuído
239 da seguinte forma: Rio: 827 L/s; Montante: 65 L/s; Lima Campos: 400 L/s; Feiticeiro: 45 L/s.
240 Continuando apresentou os dados do cadastro de usuários do rio Jaguaribe no trecho perenizado
241 pelo açude Orós, destacando que no trecho Orós a captação de Jaguaribe foram identificados 73
242 usuários com métodos superficiais de irrigação, que totalizam uma área de 396,10 ha, e 452
243 usuários com métodos eficientes, totalizando 1.395,05 ha, além de 14 captações para abastecimento
244 humano, com vazão estimada de 81 L/s, e perdas estimadas de 1 m³/s no trecho. Já no trecho
245 Jaguaribe à captação de Jaguaretama, foram cadastrados 29 usuários com método superficiais de

246 irrigação, com uma área de 79,26 ha, e 35 usuários com métodos eficientes, totalizando 121,34 ha,
247 além de 02 captações para abastecimento humano, com vazão estimada de 17 L/s, e perdas
248 estimadas de 0,20 m³/s no trecho. Desta forma ao longo e 96 km de rio perenizado foram
249 cadastrados 102 usuários com métodos superficiais de irrigação, com uma área de 475,39 ha, e 35
250 usuários com métodos eficientes, com área de 1.516,39 ha, totalizando 589 irrigantes com área de
251 1.991,78 ha, além de 16 captações para abastecimento humano, que tem vazão estimada em 98 L/s,
252 e perdas estimadas de 1,2 m³/s no trecho. Continuando apresentou propostas de PREMISAS para o
253 trecho perenizado pelo AÇUDE ORÓS: abastecimento humano e dessedentação animal no trecho a
254 ser perenizado; Pequenos irrigantes com áreas até 03 ha (culturas permanentes e temporárias, exceto
255 inundação). NÃO serão permitidos novos usuários, conforme cadastro. No trecho perenizado
256 captações em poços aluvionares acima de 500 metros de distância da barreira do rio Jaguaribe,
257 desde que não comprometa qualquer captação existente para abastecimento humano e
258 dessedentação animal e cultura de 03 ha. Métodos de irrigação por superfície (inundação, faixas,
259 sulcos) independente de cultura e área. Atividades de camarão e arroz com captação no rio.
260 Continuando apresentou a simulação de esvaziamento do açude Orós com um cenário de liberação
261 de no máximo 2,5 m³/s, com esse cenário o açude em 01/02/2019 atingirá a cota 179,18 m com um
262 volume de 96,64 milhões m³, o representa um rebaixamento de 3,71 m, sendo que neste período
263 ocorrerá a evaporação de 34,42 milhões de m³ e o consumo de 47,30 milhões de m³. Prosseguiu
264 mostrando que em 20/06/2018 o açude Banabuiú encontrava-se na cota 112,42 m com um volume
265 de 110,38 milhões de m³, o que representa uma diferença de 30,08 m em relação a cota de sangria
266 do açude (142,50 m) e de 18,3 m em relação a cota do volume morto (94,12 m). Continuando
267 apresentou que foi realizado o cadastro de usuários ao longo do rio Banabuiú no trecho de 40,2 km
268 até a barra do Sitiá, e neste trecho foram identificados 107 usuários com área total 192,00 ha, dois
269 dos quais 10 usuários com área 10,50 ha que eram irrigados com métodos superficiais e 97
270 irrigantes com sistemas eficientes, com uma área de 191,50 ha. Foram identificadas também 15
271 captações para abastecimento humano, que têm vazão estimada de 6 L/s e perdas estimadas de 300
272 L/s no trecho. Finalizando apresentou dois cenários para alocação, recomendando que o açude
273 Banabuiú seja utilizado exclusivamente para o abastecimento humano. O Cenário 1 previa a vazão
274 total de 50 L/s, sendo 25 L/s captados pelo SAAE Banabuiú; 10 L/s para outros usos de montante; e
275 15 L/s de vazão ecológica, devido a vazamento na válvula do açude. Já o Cenário 2 previa a vazão
276 total de 290 L/s, sendo 25 L/s captados pelo SAAE Banabuiú; 10 L/s para outros usos de montante;
277 5 L/s SAAE Laranjeiras e 250 L/s para perenização do rio até a Barra do Sitiá, para abastecimento
278 humano das comunidades cadastradas. Destacou que essa liberação se daria através de (06) seis
279 ondas para recarregar os poços onde as comunidades captam água, e que cada onda seria de 1,0 m³/s
280 por 10 dias, com intervalos de 30 dias. Mostrou que as precipitações da quadra chuvosa (fevereiro a
281 maio) do Ceará em 2018 ficou em 581,4 mm, o que significa que as chuvas no Estado ficaram na
282 categoria em torno da média (intervalo de 505,6 a 695,8 mm). Detalhando mês a mês o observado e
283 o desvio percentual em relação a média: fevereiro = 187,9 mm (+58,4%); março = 120,8 mm (-
284 40,6%); abril = 211,0 mm (+12,2%) e maio = 59,8 mm (-34,0%). Em seguida apresentou a
285 Precipitação Observada na Quadra Chuvosa 2018 na Bacia do Baixo Jaguaribe que ficou em 690,0
286 mm, com desvio de 17,8% em relação a média dos últimos 30 anos que é de 586,4 mm. Dando
287 continuidade apresentou um boletim da situação da bacia do Baixo Jaguaribe do açude Santo
288 Antônio de Russas, único açude monitorado no Baixo Jaguaribe, que possui uma capacidade de 24
289 milhões de m³, em 13/06/2018 encontrava-se com 14,57 milhões de m³, que equivale a 60,69% de
290 sua capacidade. Destacou também a situação atual dos açudes Orós e Banabuiú, sendo que o
291 primeiro encontra-se com 188,94 milhões de m³ ou 9,74% de sua capacidade, ao passo que o
292 segundo encontra-se com 105,90 milhões de m³ ou 6,61% de sua capacidade. Em seguida
293 apresentou a ficha técnica do açude Castanhão, destacando que em 08/05/2018, o mesmo
294 encontrava-se na cota 77,55 metros, com um volume de 582,99 milhões de m³, equivalente a 8,70%

295 de sua capacidade, estando a 28,45 metros para atingir a cota de sangria e a 20,55 metros da cota da
296 tomada d'água. O Sr. Sérgio questionou a água que vai para Fortaleza pelo Eixão, dizendo que não
297 custa nada liberar 200 L/s no sentido inverso do Eixão sentido Aracati e como já está acordado
298 desde o ano passado a liberação, não entende porque seria necessário solicitar a COGERH a
299 liberação? Será que a população de Aracati e Itaiçaba realmente merecem passar por tamanho
300 desrespeito? Disse que segundo a constituição brasileira, todos têm que serem tratados da mesma
301 forma, já que os direitos são iguais. O que os municípios que estão a montante de Sucurujuba têm
302 de melhor dos que os que estão a jusante? Uns com água e Itaiçaba há (03) três anos sendo
303 abastecido por poços. Logo após passou a palavra para o Sr. Amaury - CAMMARUS, que falou
304 que tem comunidades de Jaguaruana que estão em colapso d'água e que os carros-pipa da defesa
305 civil não atendem essas comunidades. Sugeriu que o governo poderia dar incentivo para os
306 produtores que fazem uso da água do poço, seja ele de camarão ou de qualquer outra atividade. Em
307 seguida o Sr. Eliezer propôs que como a represa do rio Palhano está encostada no trecho da CE 371,
308 onde foi inundado com 01 metro de profundidade esse ano, o mesmo fez vídeos e enviou para os
309 contatos que ele tem, informando que trechos de 600 m aproximadamente da CE 371, necessita-se
310 fazer um aterro de 03 metros de profundidade. Para que se faça isso, a proposta seria o envio de
311 máquinas, para passar um mês no território que interliga Itaiçaba a Jaguaruana, podendo ser
312 recuperado os 600 metros de asfalto, podendo ser melhorado a CE. Utiliza-se a empresa para
313 recuperar os 600 metros e tira essa água pela comporta que fica na cabeça da serra, desce pelo canal
314 do trabalhador, bota o elevatório de Itaiçaba para bombear uma hora ou duas horas por dia, enche o
315 canal do trabalhador e não mande água para Fortaleza, deixe ele cheio. E enquanto isso bombea-se
316 200 L/s do Canal da Integração (Eixão das Águas). O Sr. Jucélio sugeriu que de 6 a 7 km a baixo da
317 comunidade de sucujuba, seja diminuído de 3ha para 1,5ha e reduzir abaixo da Comunidade de
318 Sucurujuba para 1,5ha também. O Sr. Wilde lembrou que no ano passado a sugestão era que de
319 Sucurujuba para baixo não haveria restrição. E a preocupação é que está existindo a restrição de 500
320 metros sem levar em conta profundidade do poço e também o estudo do aluvião e realmente saber
321 no que isso impacta com relação ao consumo humano e também referindo-se aos produtores até
322 3ha. Sugeriu então a proposta do ano passado, onde depois da comunidade de Sucurujuba não
323 haveria restrições. O Sr. Paulo lembrou ao Sr. Wilde que anteriormente foi liberada a outorga na
324 calha do aluvião e na área do rio e, pelo menos, esse controle se deve ter. O Sr. Aridiano perguntou
325 se todos estavam de acordo com a vazão 11,5 m³/s e a plenária respondeu que não estava de acordo.
326 Depois de várias horas de discussão o colegiado formalizou algumas
327 propostas/premissas/condicionantes que serão apresentadas durante o Seminário de Alocação.
328 **PREMISSAS - Com água de perenização e em poços perfurados até 500 m de distância da**
329 **barreira do rio Jaguaribe NÃO serão permitidos:** 1. Métodos de irrigação por superfície
330 (*inundação, faixas, sulcos*) independente de cultura e área; 2. Atividades de aquicultura (Camarão,
331 peixe, etc); 3. Rizicultura; 4. Irrigação de culturas temporárias de áreas acima de 02 hectares,
332 independente do sistema de irrigação. **OUTRAS RESTRIÇÕES** - Cultivo de camarão e arroz, com
333 captações em poços de 501 a 1000 metros da barreira do rio Jaguaribe só será permitido um ciclo da
334 área atual que esteja em operação verificada pela equipe de fiscalização da COGERH/SRH. **SEM**
335 **RESTRIÇÕES** - Captações em poços acima de 1000 metros de distância da barreira do rio
336 Jaguaribe, desde que, a captação não comprometa alguma outra captação existente para
337 abastecimento humano. Caso comprometa, passará também por restrições. **CONDICIONANTES** -
338 1. Que o governo do estado do Ceará garanta a infraestrutura hídrica e o abastecimento humano das
339 sedes, distritos e comunidades ao longo do leito não perenizado; 2. Os poços profundos ao longo do
340 trecho não perenizado, que não interfiram no abastecimento humano das comunidades, serão
341 permitidos; 3. Que a fiscalização dos usuários seja realizada por trechos (seguindo as campanhas de
342 averiguação de medição da COGERH); 4. Que após a barragem de Sucurujuba seja garantida uma
343 vazão mínima de 500 L/s. **PROPOSTAS DE VAZÕES DO AÇUDE CASTANHÃO (RIO E**

344 **EIXÃO DAS ÁGUAS) - PROPOSTA ÚNICA: liberação de 6,25 m³/s para o Eixão, para o rio**
345 **foi 5,55 m³/s, totalizando 11,80 m³/s. PRINCIPAIS PERÍMETROS PÚBLICOS: DISTAR**
346 **ficou com 1,20 m³/s, FAPIJA com 1,20 m³/s, MANDACARU com 0,20 m³/s, totalizando 2,60**
347 **m³/s. O vale ficou com 7,8 m³/s e RMF com 4,0 m³/s. OBS.: O Sistema RMF sairia de 5,0 para 4,0**
348 **m³/s; A vazão total (Eixão + Rio) sairia de 11,50 para 11,80 m³/s; O DISTAR sairia de 0,950 para**
349 **1,20 m³/s. O Sr. Aridiano perguntou a plenária se a mesma tinha mais alguma proposta e o Sr.**
350 **Mansueto lançou uma segunda proposta que seria que cada Perímetro ficasse com 1,15 m³/s e**
351 **ficasse 100L para que a Fazenda Melancias fosse beneficiada. Sr. Paulo explicou que não poderia**
352 **ser liberado água para consumo particular. Em seguida o Sr. Aridiano colocou a proposta 1 e a 2 em**
353 **votação. A proposta 1 obteve 16 a favor e a proposta 2 obteve 4 votos favoráveis. Logo após o**
354 **Sr. Aridiano sugeriu que fosse tirada uma comissão de (05) cinco pessoas que seriam responsáveis**
355 **por serem a voz do colegiado no Seminário dos Vales do Jaguaribe. A comissão foi composta por:**
356 **Sr. Paulo – IFCE; Sr. Karlos – FAPIJA; Sr. Eliezer – ABEMFOR; Sr. Jucélio – AVAQ e o Sr.**
357 **Aridiano – DISTAR. Como ENCAMINHAMENTO: o Sr. Aridiano se prontificou a encaminhar**
358 **as duas propostas da Sra. Anjerliana: 1^a) que o comitê aprove a vazão no sentido emergencial e 2^a) a**
359 **segunda proposta é que o comitê lute pelo não barramento do rio Jaguaribe em Sucurujuba e, sim**
360 **que a perenização seja até Itaiçaba. O Sr. Paulo solicita que o governo se comprometa a construir as**
361 **infraestruturas hídricas das comunidades (poços). Para encerrar a reunião o Sr. Aridiano perguntou**
362 **se a plenária estava de acordo com as premissas e a mesma disse que todas estavam aprovadas. Por**
363 **não haver nada mais a ser tratado, o Sr. Aridiano Belk, declarou encerrada a reunião, e eu, Emilia**
364 **Regis, Apoio do Núcleo de Gestão das Bacias do Baixo e Médio Jaguaribe, lavrei a presente Ata,**
365 **que segue assinada pelos membros do CSBH do Baixo Jaguaribe.**